



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E O COMBATE AO USO DE DROGAS DENTRO DA
ESCOLA MARIA GUIOMAR BASTOS CAVALCANTE EM PACATUBA-CE**

ALANA CLÁUDIA DE SOUSA AMORIM

REDENÇÃO 2021

ALANA CLÁUDIA DE SOUSA AMORIM

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E O COMBATE AO USO DE DROGAS DENTRO DA
ESCOLA MARIA GUIOMAR BASTOS CAVALCANTE EM PACATUBA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Administração
Pública na modalidade à distância, da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro- Brasileira, como requisito
parcial à obtenção do título de graduação em
Administração Pública.

Orientador: Professora Polyana Karina
Mendes Ximenes

REDENÇÃO 2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Amorim, Alana Cláudia de Sousa.

A465a

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E O COMBATE AO USO DE DROGAS DENTRO DA
ESCOLA MARIA GUIOMAR BASTOS CAVALCANTE EM PACATUBA-CE / Alana
Claudia de Sousa Amorim. - Redenção, 2021.
40f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de
Educação à Distância, Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Profa. Polyana Karina Mendes Ximenes.

1. Escolas - Organização e administração. 2. Estudantes - Uso
2. de drogas. 3. Drogas - Abuso - Prevenção. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 362.29

ALANA CLÁUDIA DE SOUSA AMORIM

**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E O COMBATE AO USO DE DROGAS DENTRO
DA ESCOLA MARIA GUIOMAR BASTOS CAVALCANTE EM PACATUBA-CE**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus da Liberdade.

Aprovado em: 12/06/2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Polyana Karina Mendes Ximenes (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Afonso Filho Nunes Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa. Maria Aparecida da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E O COMBATE AO USO DE DROGAS DENTRO DA ESCOLA MARIA GUIOMAR BASTOS CAVALCANTE EM PACATUBA-CE

RESUMO

O uso de drogas é um problema social que atinge os jovens das mais variadas camadas sociais, em ambientes diversos, incluindo o escolar. Essa questão exige dos profissionais da educação um olhar atento, e, das entidades competentes, ações voltadas para a resolução da problemática, verificando os comportamentos estudantis, suas manifestações e consequências no cotidiano escolar. Diante disso, objetiva-se analisar o contexto escolar, a gestão, o PPP, a ação docente (ou ausência dela) como fatores que atuam na negligência ou na luta contra o consumo de drogas pelos jovens, utilizando-se como objeto de pesquisa a Escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, de Pacatuba-CE. Como base teórica, recorreremos a Fonseca (2003, 2006), Moreira et al. (2015), Piai (2015), entre outros. Para analisar a administração escolar no combate ao uso de drogas dentro da referida escola, será feita uma pesquisa bibliográfica para a apreensão crítica do tema, recorrendo à literatura sobre o uso de drogas nas escolas e seu combate.

Palavras-chave: Administração Escolar. Drogas. Escola.

ABSTRACT

Drug use is a social problem that affects young people from the most varied social strata, in different environments, including the school. This question requires education professionals to take a look, and, from the competent entities, actions aimed at solving problems, verifying the studies studied, their manifestations and consequences in the school routine. Therefore, the objective is to analyze the school context, management, PPP, an action (or absence of it) as factors that act in neglect or in the fight against drug use by young people, using it as a research object the School Maria Guiomar Bastos Cavalcante, from Pacatuba-CE. As a theoretical basis, using Fonseca (2003, 2006), Moreira et al. (2015), Piai (2015), among others. In order to analyze the school administration in the fight against the use of drugs within the school, a bibliographic search will be made for the critical apprehension of the theme, using the literature on the use of drugs in schools and their fight. Interviews and questionnaires will be considered for managers, teachers and students of the public school Maria Guiomar Bastos Cavalcante.

Keywords: School Administration. Drugs. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DROGAS: ASPECTOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	11
2.1 CONCEITO E HISTÓRICO DAS DROGAS	11
2.2 O PANORAMA BRASILEIRO DAS DROGAS	13
2.3 AS DROGAS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E SOCIAL	14
2.4 O USO DE DROGAS E A CRIMINALIDADE	15
3 CONTEXTUALIZANDO O USO DE DROGAS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS.....	16
3.1 O COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS	16
3.2 A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA PÚBLICA	17
3.3 DROGAS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS	21
4 METODOLOGIA	25
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	25
4.2 OBJETO DE ESTUDO.....	26
4.3 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	26
4.3 TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	26
4.4 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	26
4.5 EVENTUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS	26
5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES.....	27
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A intensidade do uso de drogas no seio social pode ser percebida todos os dias por meio da mídia, com notícias dos mais variados tipos vivenciados na sociedade brasileira e mesmo em âmbito internacional, além da percepção das pessoas notarem o uso excessivo de drogas e dos relatos realizados por algumas famílias que vivenciam esse problema.

Com base na afirmação acima, ressalta-se que a questão do uso de drogas, exige dos profissionais da educação um olhar atento, e, das entidades competentes, ações voltadas para a resolução da problemática, verificando os comportamentos estudantis, suas manifestações e consequências no cotidiano escolar.

O uso de drogas traz muitas consequências, inclusive dentro do âmbito escolar, entre essas consequências está a baixa autoestima da criança ou adolescente, pois essas crianças mudam de comportamento de forma brusca, passam a ter variações de humor, deixam de frequentar a escola, assim, é essencial que os pais e educadores estejam atentos às reações apresentadas.

Sabendo-se da complexidade do uso de drogas no ambiente escolar, esta que tem colocado em discussão a relação entre professor e aluno, que assume, em algumas situações, usando do bom senso e discricção, este estudo levantou o seguinte questionamento:

Quais políticas antidrogas estão sendo utilizadas pela escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará?

O objetivo geral do estudo consiste em analisar quais políticas antidrogas estão sendo utilizadas pela escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará e na comunidade em torno da escola.

Como objetivos específicos: Descrever o atual cenário do uso de drogas dentro da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante; verificar se os professores estão preparados para enfrentar o problema do uso de drogas nas escolas; analisar se a administração escolar está preparada para enfrentar o problema das drogas.

Em relação à atual conjuntura brasileira, as drogas ainda estão muito presentes entre os cidadãos, sendo crianças, adolescentes e adultos, muitos ainda usam de forma desenfreada, inclusive dentro do ambiente escolar.

As drogas dentro da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará, já foram bem mais presentes, mas graças aos trabalhos incansáveis de todos que estão envolvidos no ambiente escolar de alguma forma essa realidade vem mudando de forma eficaz.

Para combater esse problema o gestor da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, no Município de Pacatuba, Ceará, busca ajuda de todos os lados, desde o governo, com programas

de reabilitação à crianças e adolescentes, até a sociedade (com o ensino das consequências do uso de drogas), até dentro do seio da família onde verdadeiramente o combate tem que começar.

Diante de tempos sombrios de disseminação das drogas em todos os âmbitos sociais e no caso específico dentro da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará, é fundamental que a administradora pública tenha um papel atuante no combate ao problema, levantando dados e informações sobre a questão, buscando junto a administração pública da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), a necessidade de intervenção no problema, e definir meios de combate e prevenção ao uso de drogas na escola.

Por sua vez, compete a administração pública fazer uma análise das informações fornecidas e buscar alternativas de combate e prevenção ao uso de entorpecentes, inclusive buscando parcerias com a administração pública no setor de saúde, pois muitas vezes se faz necessário acompanhamento psicológico e tratamento de desintoxicação de alunos com dependência química no sistema público de saúde.

A administração pública escolar poderá fornecer cursos de capacitação aos professores para o combate e prevenção ao uso de drogas, auxiliando assim, a administradora pública da escola e oferecendo recursos para formulação de campanhas preventivas, bem como de combate ao uso de drogas, de modo que busquem esclarecer aos alunos o dano causado pelo uso dos entorpecentes.

A temática foi escolhida por se saber que o uso de drogas dentro da escola é, geralmente, o reflexo da vivência dos alunos na família e na comunidade, desta forma, o estudo se justifica para que se perceba a realidade de drogas dentro das escolas, com o intuito de alertar sobre a problemática, além de haver uma discussão mais ampla sobre esse cenário (FONSECA, 2006; CASTRO; ROSA, 2010; MOREIRA et al., 2015).

A relevância social do estudo é clara, uma vez que identificar o cenário de drogas existente nas escolas públicas pode dar subsídios para que soluções sejam apontadas, reduzindo o seu impacto dentro do ambiente escolar.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de estudo de caso, escolhida para que se realizasse uma apreensão crítica sobre o uso de drogas nas escolas e seu combate.

Alguns autores já nos são pertinentes mencionar como base teórica: Fonseca (2003, 2006), Moreira et al. (2015), Piai (2015), Castro e Abramovay (2002), Paini et al. (2010), Ribeiro Junior et al. (2016), Bostokosk e Rodrigues (2013), Castro e Rosa (2010), entre outros.

Portanto, foram analisados o contexto escolar, a gestão, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a ação docente (ou ausência dela) como fatores que não ajudam na luta contra o consumo de drogas pelos jovens.

Este estudo se inicia com a introdução, onde é feito um apanhado dos assuntos que serão tratados, bem como a apresentação dos objetivos, problema de pesquisa, metodologia a ser

usada.

A seguir encontra-se o referencial teórico, que traz como primeiro capítulo os aspectos gerais das drogas, que trata do conceito e histórico das drogas ilícitas, o panorama brasileiro das drogas (apresentando dados e números concretos), as drogas como um problema de saúde pública e social (consequência do uso de drogas na saúde pública e social), o uso de drogas e a criminalidade (onde se explora a relação dos usuários de drogas com o crime),

Como terceiro capítulo apresenta-se a contextualização do combate às drogas, que tem explorado o cotidiano das escolas públicas, a questão social na escola pública, as drogas no cotidiano das escolas públicas, associação das drogas com a violência, a forma como a temática “drogas” é tratada nas escolas.

A seguir será apresentado o capítulo quatro, que tratará do estudo de caso, sua análise, seus resultados e sua discussão.

Como último capítulo teórico há a conclusão, onde será evidenciado se os objetivos foram alcançados e as referências bibliográficas onde serão apresentadas todas as obras, livros, trabalhos consultados para a confecção dessa pesquisa.

2 DROGAS: ASPECTOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Nas escolas de Pacatuba, Ceará, há diversas políticas públicas, entre elas os Amigos da Leitura (incentivo aos alunos buscarem prazer na leitura), Peteca (combate à exploração sexual), Mais Educação (incentivar crianças e jovens à estudares, proporcionando reforço escolar), Horta (Incentivo à preservação, manutenção e restauração do meio ambiente) e o Programa de Saúde Escolar – PSE (Acompanhamento médico dos alunos, como vacinação, higiene bucal entre outros).

Atualmente a gestora da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará, procura estar mais presente nas salas de aulas, buscando mais envolvimento no mundo educacional de cada aluno, o que faz com que eles se espelhem no gestor.

Outra forma de combater a drogadição dentro da escola foi unir as forças municipais, estaduais como órgãos de apoio à criança e ao adolescente e aos equipamentos que trabalham diretamente com pessoa, com a ajuda do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), CAPSI (Centros de Atenção Psicossocial Infantil) e o CONSELHO TUTELAR (Órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, envolvido pela sociedade de direito com a competência de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, aplicado por lei), essa união fez com que a gestora da escola passasse a ter mais autonomia na hora de tomar qualquer decisão em relação a esse desafio.

2.1 CONCEITO E HISTÓRICO DAS DROGAS

Em linhas gerais, o termo droga abrange qualquer substância que produz efeitos à saúde, de forma ampla, pode-se considerar que droga é qualquer substância química/ sintética utilizada de modo abusivo.

De acordo com Fisgall (2010), a ação das drogas é o resultado dos efeitos físicos ou químicos, que depende da absorção da droga e sua passagem pela corrente sanguínea. Quando a droga passa para a corrente sanguínea, o sangue a transporta para os diferentes tecidos do corpo, onde se produz a reação.

De acordo com Fisgall (2010) fármacos como a cânfora, quina ou coca tiveram seus efeitos comprovados em torno dos séculos XVIII e XIX, levando ao surgimento de medicamentos naturais, com os antibióticos, extraídos de fungos, e os tranquilizantes extraído de plantas.

Com base em Martins (2007), pode se fazer uma classificação das drogas. As drogas

podem ser lícitas ou ilícitas. Drogas lícitas são as que podem ser comercializadas legalmente, como exemplo pode-se citar as bebidas alcoólicas, o tabaco, os medicamentos, inalantes, solventes, ressalta-se, que alguns medicamentos possuem a venda controlada por possuir riscos de causar dependência física ou psíquica.

Martins (2007) também classifica as drogas como perturbadoras, depressoras ou estimulantes. As perturbadoras são aquelas que possuem como efeito a alucinação, geralmente de maneira visual, fazendo com que o cérebro passe a funcionar de maneira diferente, como exemplo, pode-se citar o LSD (ácido lisérgico), que consiste em uma substância sintética produzida em laboratório. Geralmente, seu consumo é feito via oral em forma de pequenos selos, (corante em papel sulfite), contudo, pode ser ministrado com tabaco e fumado (MARTINS, 2007).

Voltando à classificação de Martins (2007), as drogas depressoras são substâncias químicas capazes de diminuir as atividades cerebrais. Suas propriedades são analgésicas e seus usuários tornam-se sonolentos e desconcentrados. Como exemplo cita-se: os tranquilizantes, os solventes e o álcool.

Os solventes são substâncias produzidas para serem usados na construção civil, indústria plásticas e são utilizadas indevidamente por outros indivíduos por poderem ser inaladas pela boca ou pelo nariz. De acordo com as Nações Unidas (2010), no primeiro momento, a pessoa que consome tal droga fica eufórica e desinibida, porém, logo em seguida começa a ficar deprimida, confusa, e desorientada, podendo ter alucinações auditivas e visuais.

Seu uso crônico causa destruição dos neurônios, lesões no fígado, rins, nervos periféricos e medula óssea. Nos casos mais extremos há riscos de coma e morte (NAÇÕES UNIDAS, 2010).

Um exemplo de drogas estimulantes são os anabolizantes, que de acordo com as Nações Unidas (2010) estão relacionados aos hormônios masculinos, aumentam os músculos, a força e a resistência, mas possuem graves efeitos colaterais, como diminuição dos testículos, impotência sexual, desenvolvimento de mamas, dificuldade ou dor para urinar no caso do uso por homens.

Já no caso de uso por mulheres pode causar crescimento de pelos faciais, alterações ou ausência do ciclo menstrual, aumento do clitóris, além de voz grossa e diminuição dos seios (NAÇÕES UNIDAS, 2010).

Diante do exposto, pode-se perceber que as drogas estão na sociedade desde seus primórdios, sendo utilizadas de acordo com cada cultura, contudo, as mesmas possuem graves consequências, podendo levar até a morte.

2.2 O PANORAMA BRASILEIRO DAS DROGAS

No Brasil, a epidemiologia sobre o uso de drogas começou a se desenvolver a partir de 1987, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo. A abordagem de natureza emocional consistia na ideia de uso indiscriminado de drogas, principalmente, ilícitas e com forte tendência à disseminação. Já a abordagem de natureza realista incidia em um número relativamente reduzido de usuários, predominando o consumo de drogas lícitas.

Em 2001, segundo Caroline *et al.* (2002), um levantamento domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil realizado pelo CEBRID, detectou índices de 11,2% para dependência química de álcool, 9% para dependência química do tabaco, e 1% para dependência de maconha e 0,4% com dependência de estimulantes. No ano de 2005, foi realizado o segundo levantamento domiciliar pelo CEBRID com a mesma metodologia utilizada no ano de 2001, que se baseou em 7.939 entrevistados, em 108 cidades brasileiras com mais de 200.000 habitantes (CARLINI *et al.*, 2007).

A maconha lidera o ranking das drogas ilícitas, e se deve lembrar, que apesar de muitos acharem essa droga inofensiva, esta apresenta riscos de dependência química e à saúde do usuário, podendo ser considerada ainda, como o primeiro passo para o consumo de drogas mais pesadas (CARLINI *et al.*, 2007). O levantamento de Carlini *et al.* (2007) também demonstrou o número de dependentes químicos, os entrevistados tinham idades entre doze e dezessete anos, sendo que do total destes 48,3% mencionaram ter consumido na vida bebidas alcoólicas, 15,7% tabaco, 3,4% solventes e 3,5% maconha. Considerando a prevalência de dependência nesta mesma faixa etária (entre doze e dezessete anos), a pesquisa observou que 5,2% dos jovens foram considerados dependentes de álcool, 2,2% de tabaco e 0,6% de maconha.

Pode-se confirmar novamente que o álcool é a droga mais utilizada no Brasil, salienta-se que vários fatores influenciam este fato, como, por exemplo, esta ser uma droga lícita, sendo comercializada facilmente em supermercados, postos de combustíveis, entre outros, e, além disso, é aceita pela sociedade. O álcool e o tabaco não são vistos pelas famílias e instituições como causadores de grandes problemas, uma vez que estão inseridos nos diversos contextos sociais, mesmo sabendo dos riscos à saúde que essas drogas causam e seus efeitos, o uso das mesmas é possível, quando relacionados a eventos sociais.

Assim, o consumo realmente preocupante é o de drogas ilícitas, como a maconha, a cocaína, e, atualmente, o crack, que tem estado em foco nos jornais, revistas, e comentários sociais do Brasil.

2.3 AS DROGAS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E SOCIAL

O constante aumento do consumo de drogas, e a consequente dependência química gerada pelo uso das mesmas se caracteriza como um problema de saúde pública, Nora Volkow, chefe do Instituto Nacional sobre Abuso de Drogas dos EUA, em entrevista ao jornalista Iberê Thenório do G1 Ciência e Saúde em 2010, elucida que a dependência química é uma doença crônica no cérebro humano.

Um alto índice de consumo de drogas verificado nos últimos anos, traz consequências tanto para a vida do próprio indivíduo, quanto para a sociedade em geral, tendo em vista que se relaciona ao aumento da criminalidade.

E de acordo com Richard Bucher (1988 apud CALDEIRA, 1999), atualmente é considerado como um caso de saúde pública, exigindo cada vez mais atenção dos profissionais de saúde.

Assim, é essencial que se esteja atento para a fase da adolescência, como uma forma de prevenção da dependência química, tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar deve-se estimular a autoestima desses jovens, e a redução de seus conflitos pessoais (CALDEIRA, 1999).

Nesse contexto, pode-se afirmar que as drogas, constituem-se hoje como um problema de saúde pública, referindo-se tanto às drogas legais como ilegais, devendo-se salientar que as drogas lícitas como o álcool e o tabaco apresentam alto índice de mortalidade pelo seu consumo, diferente da cannabis, que não há risco de morte pelo seu uso.

Com relação ao consumo de drogas e a dependência química como um problema social, é corriqueiro ver nas grandes e pequenas cidades moradores de rua consumindo algum tipo de droga, entre crianças, adolescentes e adultos, o uso se faz constante.

Com os indivíduos de classe média e alta o problema não é muito diferente, porém, o que ocorre é que apesar de terem o dinheiro mais facilmente, inúmeras vezes esse dinheiro é doado pelos pais.

Relacionando o aumento da criminalidade e o problema de saúde pública, o consumo de drogas se configura como um problema social, uma vez que é considerado problema social algo que afete não só ao indivíduo, mas a sociedade como um todo.

2.4 O USO DE DROGAS E A CRIMINALIDADE

A criminalidade vem aumentando em larga proporção no Brasil, este fato pode ser facilmente constatado, ao verificar as redes sociais, em que somos bombardeados com

informações em tempo real, ou ao ligar a televisão e assistir um noticiário, bem como abrir um jornal, são vistos inúmeros casos de mortes, furtos, tendo como principal motivo as drogas, seja por disputa de poder ou dívida aos traficantes.

Assim, o efeito do abuso de drogas desintegra famílias e enfraquece sociedades inteiras, por causar perdas econômicas, com os custos de saúde e o aumento da ilegalidade e do crime, não sendo apenas algo de natureza pessoal e que só afeta quem as usa, como é corriqueiro se ouvir.

Para o traficante a pena é severa e equiparada a crime hediondo, contudo, o número de traficantes no Brasil é considerado alto, cada vez mais pessoas são presas, deixando a entender que o tipo de pena aplicada não é suficiente.

As drogas estão sendo introduzidas em nossa sociedade, seja através das favelas e morros, seja por meio de pessoas de uma classe mais elitizada. A violência dos traficantes não está voltada somente para os usuários, mas para a comunidade em geral, pois para manter seus pontos de drogas, os traficantes matam, expulsam de suas casas pessoas que possam atrapalhar seu comércio, e ainda, mata também quem não paga pelo produto que consumiu, impõem a lei do silêncio sobre seus atos criminosos.

3 CONTEXTUALIZANDO O USO DE DROGAS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

3.1 O COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Nos dias de hoje, há uma ampla discussão acerca do papel da escola pública no processo de formação dos jovens brasileiros, levando-se em conta que estes são o futuro do Brasil, busca-se uma escola que promova a igualdade entre as classes, utilizando como base as políticas públicas que vêm sendo implementadas no Brasil. Cunha (2002) acredita que existe uma nítida tentativa de dificultar o acesso do jovem de classe social baixa ao ensino superior.

No decorrer dos tempos houve uma evolução nas transformações didáticas e pedagógicas, iniciando com metodologias de ensino tradicionais, chegando-se hoje aos modelos construtivistas e interdisciplinares, que mostraram que a escola que utiliza-se apenas de conteúdos disciplinares não podem resolver os problemas que envolvem a educação pública (CUNHA, 2002).

Em meio às transformações sociais, culturais e educacionais do país, a escola deve priorizar um ensino que promova uma visão holística do aluno, associando as teorias ao cotidiano dos mesmos, facilitando, assim, o aprendizado cognitivo. Assim, não se faz mais cabível o método conteudista no processo ensino-aprendizado.

Apesar de o Brasil possuir muitas campanhas para a inserção de crianças e adolescentes nas escolas, bem como, campanhas para evitar a evasão escolar, o índice de desistência ainda é muito elevado, muitas vezes os colégios não oferecem vagas suficientes ou os recursos são precários.

Tendo em vista que o grande objetivo da escola não é somente a transmissão de conhecimentos, mas sim, formar cidadãos preparados para viver em um mundo cada vez mais dinâmico, com diferentes valores e culturas, os desafios da escola estão voltados justamente para este fator, buscar o melhor caminho para atingir esse objetivo. Para tanto, a escola deve estar preparada para vivenciar situações inusitadas decorrentes do fato de se está lidando com relações: humanas, culturais, de poder, respeito, ética, de direitos e deveres.

3.2 A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA PÚBLICA

Para Iamamoto (2010), o que acontece no Brasil é que se processo de desenvolvimento é carregado de particularidades históricas, onde o “moderno” se constrói por meio do “arcaico”. O novo surge com a mediação do passado, transformado e recriado em novas formas nos processos sociais do presente.

A escola deve ser consciente da necessidade de investir em profissionais capacitados para proporcionar aos alunos saberes diferenciados, com o intuito de formar cidadãos, passando pela vida de seus alunos, fazendo a diferença. Acredita-se que a infraestrutura educacional também é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo, pois se essa questão básica não for preenchida, além de acarretar aos profissionais da educação certo desconforto para realização do seu trabalho, os mantém de “mãos atadas” para o efetivo exercício do ensino e da educação.

Percebe-se, assim, a questão social nesse ambiente. Como bem destaca Iamamoto (2010, p. 156): “a questão social condensa o conjunto das desigualdades e lutas sociais, produzidas e reproduzidas no movimento contraditório das relações sociais, alcançando plenitude de suas expressões e matizes em tempo de capital de fetiche”.

Para Santos (2012), a questão social no âmbito do serviço social é entendida como um fenômeno necessariamente hipotecado ao capitalismo, designando de um lado o crescimento da pobreza (absoluta e relativa) e, de outro, a problematização dessa situação pelas lutas de classe protagonizadas pelo movimento operário desde o século XIX.

A desigualdade entre escolas públicas e privadas tem sido avaliada constantemente pela mídia e vem sendo enfatizada como vergonha nacional. Ainda assim, não se tem conseguido despertar o governo para planejamento de políticas públicas para sanar esse problema que prefere por sua vez culpar professores e os próprios educandos pela desigualdade escolar (SANTOS, 2012).

Deve-se pensar que o problema da desigualdade precisa ser combatido com o planejamento e implantação de políticas públicas equitativas, distributivas com soluções políticas que compensem os alunos de escola pública considerados mais desiguais, para assim conseguir equilibrar o padrão de ensino público e privado (ARROYO, 2010).

Fica entendido que a disparidade da educação entre as escolas públicas e privadas mais está relacionada com a condição social das famílias do que com os recursos escolares disponíveis. É preciso, pois que as políticas públicas se concentrem em reduzir as desigualdades de condições de vida dos alunos do que propriamente no âmbito escolar (SEABRA, 2009).

Diante do exposto verifica-se que a desigualdade entre alunos do ensino público e privado ultrapassa os muros da escola, havendo uma carência moral dos alunos de escola pública, e com isso, as políticas públicas acabam se esbarrando na sua péssima qualidade de vida (ARROYO, 2010). Assim, observando as palavras de Moraes (2004, p. 203) é possível dizer que os direitos sociais são aqueles que devem ser exigidos do Estado para que de fato eles alcancem a sua eficácia.

No entendimento de Bobbio (2004), definir os direitos do homem é uma tarefa difícil, todavia, é possível afirmar que se tratam de direitos históricos, nascidos em certas circunstâncias, caracterizada por lutas em defesa da liberdade e de modo gradual, entendendo-se por direitos sociais aqueles que precisam da intervenção do Estado para serem efetivados (BOBBIO, 2004).

De acordo com o autor os direitos sociais expressaram o amadurecimento de novas exigências da sociedade, ou mesmo, de novos valores, como o bem estar e a igualdade não apenas formal, que se pode chamar de liberdade através ou por meio do Estado (SANTOS, 2012). Importante mencionar, ainda com base no autor, que os direitos sociais estão em constante movimento, assim, com o passar do tempo é possível que se tenha novas demandas que hoje não é possível nem mesmo prever.

Evidencia-se que a falta de eficiência nas políticas públicas voltadas para a sociedade, influência negativamente nas condições socioeconômicas da população, colocando a sociedade em riscos sociais, visto que têm suas necessidades básicas, como moradia, alimentação, educação, saúde e lazer, atendidos de forma precária.

Como bem destaca Bobbio (2004, p. 16): “O problema fundamental em relação aos direitos do homem, hoje, não é tanto o de justificá-los, mas o de protegê-los. Trata-se de um problema não filosófico, mas político”.

Em termos jurídicos relacionados à eficácia da aplicação dos direitos sociais tem-se que o Estado atua a partir de normatizações e implementações de serviços públicos, bem como com a criação de políticas sociais, criando direitos e garantindo sua aplicabilidade e efetividade (BOBBIO, 2004).

Garantir que os direitos sociais sejam disponibilizados à população é dever do Estado, sendo o Poder Executivo responsável por pô-los em prática, caso seja constatada a omissão desse ente, o mesmo ficará passível de perseguição na esfera judicial. Bobbio (2004) elucida que para a realização prática dos direitos sociais, para sua proteção efetiva, é necessária a ampliação dos poderes do Estado.

Sacristán (2000, p. 19), fundamentado nas concepções de Geoff Whitty (1985), afirma

que “o currículo passa a ser considerado como uma invenção social que reflete escolhas sociais conscientes e inconscientes, que concordam com os valores e as crenças dos grupos dominantes na sociedade”.

Nesse sentido, é importante refletir que o currículo constitui significativo instrumento utilizado por diferentes sociedades, tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados, como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis. (SILVA, 2010, p. 108).

Dos muitos significados atribuídos ao termo Currículo, a problematização que se impõe, é que a diversidade conceitual tem-se traduzido em ampliação teórica das possibilidades de tratamento do currículo, de tal forma que, longe de conduzir a um refinamento de ideias, parece estar refletindo, contraditoriamente, uma crise, caracterizada pela identificação de um distanciamento da produção teórica do cotidiano escolar.

Na configuração e no desenvolvimento do currículo, pode-se ver o entrelaçamento das práticas políticas, administrativas, econômicas, organizativas e institucionais com práticas estritamente didáticas. Dentro de todas essas práticas, agem pressupostos muito diferentes, teorias, perspectivas, além de interesses muito diversos, aspirações e gestão de realidades existentes (utopia e realidade).

Sacristán (2000, p. 29), reitera que “[...] a compreensão do currículo, a renovação da prática escolar no nível de aula, a melhoria da qualidade do ensino através do currículo não devem esquecer todas essas inter-relações”. Apple (2006), crítico das teorias tradicionais de currículo, um dos expoentes nesse âmbito, parte dos elementos centrais do marxismo, para colocar o currículo no centro das teorias educacionais críticas e relaciona-o às estruturas mais amplas, contribuindo assim para politizá-lo.

Na visão de SILVA (2010, p. 48), “Apple procurou construir uma perspectiva de análise crítica do currículo que incluísse as mediações, as contradições e ambiguidades do processo de reprodução cultural e social”. Para GANDIN (2013), Michael Apple elabora sua pedagogia crítica baseada na relação entre a educação e a sociedade, ou seja, na análise relacional ou situacional. Assim, o autor considera a educação inserida em um contexto social e na interação com as incontáveis faces da sociedade.

Desse modo, Apple defende o saber não como algo dado, mas sim enquanto uma realidade que deve ser criticamente examinada, que rompe com a concepção até então dominante da educação, vai além, pois busca nos conceitos de ideologia, hegemonia e senso comum desenvolvidos pelo marxista Antônio Gramsci, o necessário suporte para traduzir, nos

mesmos termos, sua visão da educação. Este arsenal é extraído especialmente das teorias críticas.

Naquele contexto, Young preocupou-se, especialmente, com a estratificação do conhecimento e a relação à estratificação social. Pergunta ele: “que critérios têm sido usados, em uma dada sociedade, para atribuir diferentes valores e a diferentes conhecimentos? Como relacionar esses critérios e a estratificação deles resultantes às características da estrutura social?” (MOREIRA 1990, p.75b).

A “nova” sociologia da educação busca construir um currículo que reflita mais as tradições culturais e epistemológicas dos grupos subordinados. Essa corrente se dissolveu numa variedade de perspectivas analíticas e teóricas: feminismo, estudo sobre gênero, etnia, estudos culturais, pós-modernismo, pós-estruturalismo etc.

Para as teorias pós-modernas (que não se resumem a uma única vertente ou teoria social), vivemos uma nova cena histórica, com novas implicações no campo educacional. Basicamente, criticam conceitos e discursos da modernidade, como, por exemplo, razão, ciência e progresso.

As implicações curriculares desse movimento estão na desconfiança de uma pedagogia e um currículo, fundamentados no pensamento moderno, isto é, que se caracterizam por: (a) saber totalizante; (b) razão iluminista; (c) progresso cumulativo; (d) axiomas inquestionáveis; (e) sujeito racional, livre e autônomo (SILVA, 2010, p. 108).

Assim, um currículo, para essa teoria, questionaria os significados transcendentais ligados à religião, política, pátria, ciência, etc., que povoam o currículo existente. A teoria pós-colonialista objetiva refletir sobre as relações de poder advindas da herança colonial, tais como o imperialismo econômico e cultural.

Reivindica um currículo que inclua as diferentes culturas, não de forma simples e informativa, mas refletindo sobre aspectos culturais e experiências de povos e grupos marginalizados.

Ribeiro et al. (2014) elucidam que a política educacional é resultado de formas historicamente determinadas de enfrentamento das contradições que particularizam a sociedade capitalista pelas classes sociais e pelo Estado, conformando ações institucionalizadas em resposta ao acirramento da questão social.

3.3 DROGAS NO COTIDIANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

O consumo de drogas e a dependência química se tornou, no Brasil, algo incontornável, sendo comum, por exemplo, ver nas grandes e pequenas cidades, pessoas em situação de rua consumindo algum tipo de droga - entre crianças, adolescentes e adultos, em que o uso se faz constante.

Acredita-se que o alto consumo entre moradores de rua se deve ao contexto de vulnerabilidade no qual estão inseridos, seja para saciarem a fome, seja para esquecerem por alguns minutos de sua realidade, ou ainda, por eles estarem rodeados de usuários, o consumo de drogas entre eles é algo corriqueiro.

Muitos moradores de rua criam dívidas altas com traficantes, muitas vezes chegam a ser mortos, ou ter algum familiar morto, pelo traficante, como pagamento da dívida, ou até mesmo como aviso para que o pagamento seja efetuado. O mesmo ocorre com os moradores de favela e indivíduos de baixa renda que consomem drogas, se endividam e não têm como pagar.

Alguns fazem o que chamam de penhor, deixam um objeto de valor com o traficante para que possam consumir a droga, correndo o mesmo risco de morte, e arriscando até mesmo a vida de seus familiares, assim como os moradores de rua e os indivíduos de classes sociais mais baixas.

Algumas pesquisas comprovam que a maconha traz riscos à saúde e causa dependência química, em caso de liberação, será como a bebida alcoólica e o tabaco, mais pessoas irão utilizá-la, e o problema só aumentará (COSTA, 2010; CUNHA, 2002).

Costa (2010) relata que em caso de liberação da maconha, ela servirá apenas para continuação do consumo do álcool e do tabaco entre milhões de pessoas que os consomem, e que nos últimos dois anos, o dinheiro arrecadado com impostos não dá para preencher as despesas com tratamento e programas de prevenção de doenças. Para a autora, o comércio e toda a sua propaganda de consumo, faria da maconha apenas mais um produto à venda (COSTA, 2010).

O tráfico ilícito de drogas gera corrupção, subverte os processos governamentais e a estabilidade política e econômica, além de afligir as sociedades através dos atos cometidos por traficantes, que na maioria das vezes são violentos.

Portanto, a comunidade acaba sendo refém dos traficantes que ali atuam, pois eles impõem fechamento do comércio e até mesmo toque de recolher para os moradores. Ressalta-se que essa não é uma realidade dos municípios cearenses, pois em nenhum momento foi determinado toque de recolher ou fechamento de comércio, acredita-se que seja uma realidade

de favelas maiores, situadas em grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo (COSTA, 2010).

Nesse contexto, com as drogas como fator gerador da criminalidade, é necessário que se invista em políticas públicas capazes de diminuir a influência que as drogas exercem sobre o aumento dos crimes.

Nos dias de hoje, há uma ampla discussão acerca do papel da escola pública no processo de formação dos jovens brasileiros. Considerando que estes são o futuro do Brasil, busca-se uma escola que promova a igualdade entre as classes, contudo, com as políticas públicas que vêm sendo implementadas no Brasil, o conhecimento tem sido visto como uma forma de ascensão e exclusão social. Cunha (2002) acredita que existe uma nítida tentativa de dificultar o acesso do jovem de classe social baixa ao ensino superior.

No decorrer dos tempos houve uma evolução nos processos didático- pedagógicos da escola, iniciando com metodologias de ensino tradicionais e chegando-se hoje aos modelos construtivistas e interdisciplinares, que mostraram que a escola que se utiliza apenas de conteúdos disciplinares não pode resolver os problemas que envolvem a educação pública (CUNHA, 2002).

Em meio às transformações sociais, culturais e educacionais do país, a escola deve priorizar um ensino que promova uma visão holística do aluno, associando as teorias ao cotidiano dos mesmos, facilitando, assim, o aprendizado cognitivo. Assim, não se faz mais cabível o método conteudista no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar de o Brasil possuir muitas campanhas para a inserção de crianças e adolescentes nas escolas, bem como campanhas para evitar a evasão escolar, o índice ainda é muito elevado, muitas vezes os colégios não oferecem vagas suficientes ou os recursos são precários (COSTA, 2010).

Tendo em vista que o grande objetivo da escola não é somente a transmissão de conhecimentos, mas, sim, formar cidadãos preparados para viver em um mundo cada vez mais dinâmico, com diferentes valores e culturas, os desafios da escola estão voltados justamente para este fator, buscar o melhor caminho para atingir esse objetivo.

Para tanto, a escola deve estar preparada para vivenciar situações inusitadas decorrentes do fato de se estar lidando com relações humanas, culturais, de poder, respeito, ética, de direitos e deveres, etc.

Desta forma, a escola deve proporcionar uma formação tanto singular quanto social, onde a formação singular consiste em condições de viver bem, realizando seu bem estar pessoal

e usufruindo dos bens sociais e culturais postos ao seu alcance.

A formação social, assim, incide na formação do cidadão e na sua contribuição para a sociedade, proporcionando a construção de uma ordem social mais adequada em relação à sociedade em geral (CUNHA, 2002).

Acredita-se que a infraestrutura educacional também é um dos componentes fundamentais no resultado da qualidade da educação como um todo, pois se essa questão básica não for preenchida, além de acarretar aos profissionais da educação certo desconforto para realização do seu trabalho, os mantém de “mãos atadas” para o efetivo exercício do ensino e da educação.

É cabível afirmar que o uso das drogas gera criminalidade, tendo em vista que o usuário muitas vezes para sustentar seu vício acaba cometendo crimes, como furto, roubo e outros. Por outro lado, existem os traficantes que contribuem também para o aumento da criminalidade, pois para manterem seus pontos de venda de drogas, as chamadas bocas de fumo ou lojinhas, e garantirem o recebimento do que foi vendido, cometem vários crimes, principalmente o homicídio, contra usuários devedores.

A criminalidade vem aumentando em larga proporção no Brasil, este fato pode ser facilmente constatado, com o simples fato de ligar a televisão em um noticiário ou abrir um jornal, são vistos inúmeros casos de mortes, furtos, tendo como principal motivo as drogas (FRANCISQUINHO; FREITAS, 2008, p. 24).

Esse aumento da criminalidade relacionada às drogas ocorre, pois, para sustentar o vício, os indivíduos se dispõem a cometer pequenos furtos, iniciando estes dentro da casa dos próprios familiares, e quando não conseguem suprir suas necessidades roubando dentro de suas casas, passam a agir nas ruas, e esta ação, na maioria das vezes, é realizada com violência por conta do uso da droga. Ressalta-se que quando um usuário não consegue efetuar um pagamento a um traficante, o mesmo corre sérios riscos de morte na cobrança da dívida. Assim, o efeito do abuso de drogas desintegra famílias e enfraquece sociedades inteiras, por causar perdas econômicas, com os custos de saúde e o aumento da ilegalidade e do crime, não sendo apenas algo de natureza pessoal e que só afeta quem as usa, como é corriqueiro se ouvir.

Nesse contexto, com as drogas como fator gerador da criminalidade, é necessário que se invista em políticas públicas capazes de diminuir a influência que as drogas exercem sobre o aumento dos crimes.

Adolescentes na faixa de idade entre doze e quinze anos são mais propensos ao uso de drogas, tendo em vista que nesta fase buscam novos desafios através do prazer. Deste modo, é

fundamental que as escolas adotem programas preventivos com atividades educacionais para esclarecer os estudantes sobre as drogas (FIGUEIREDO, *et al*, 2010).

Neste aspecto os conhecimentos de química voltados para a temática drogas lícitas e ilícitas, argumentando sobre os processos químicos que acontecem no organismo com o uso de substâncias (SILVA *et al*, 2012).

Considera-se, pois que é válido estimular a compreensão da realidade cujo caráter é informativo e preventivo, fomentando reflexões que contribuam para a redução de índices de consumo de drogas entres estudantes adolescentes.

Por meio da construção do conhecimento químico, colocado aqui como um veículo humanizador, o aluno amplia o processo de ensino e aprendizagem no seu cotidiano, levando para a realidade o que foi aprendido em sala de aula, para atuar de forma responsável em sociedade (MARTINS *et al*, 2003).

Sugere-se, deste modo, que o conteúdo didático sobre drogas contemple a definição de drogas, a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, a classificação das drogas tanto pelo status das substancias como por seus efeitos, distinção de drogas depressoras, estimulantes e perturbadoras, ênfase sobre as implicações sociais para o usuário de droga e participação nas tarefas propostas para a turma (INÁCIO, *et al*, 2009).

Cabe ao professor valer-se de filmes que retratem o contexto da droga e apresentações em *Power point* de modo a atrair a atenção dos alunos. No entanto, deve o professor apenas auxiliar a construção de conhecimentos, sem direcionar os alunos, deixando que os mesmos busquem conhecimentos que sejam de seu interesse, para que assim ocorra uma aprendizagem mais significativa (VALENTE, 1993).

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como modalidade uma abordagem qualitativa. Na qual se respaldou pela utilização de pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. O método de coleta de dados utilizada neste estudo foi o questionário aplicado com 10 questões, analisando quais políticas antidrogas estão sendo usadas em Pacatuba e sobre o projeto político pedagógico (PPP) da instituição envolver ou não, propostas de intervenção contra o abuso de drogas, lícitas ou ilícitas. Os dados da pesquisa foram coletados no mês de maio de 2021. Posteriormente foram analisados e compilados em tabelas de cunho qualitativas com aporte quantitativo.

Para Richardson (1989, p. 38) “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”. Entretanto, Lakatos e Marconi (1991) define a pesquisa qualitativa como sendo um método de investigações empíricas, cuja principal finalidade, é o delineamento ou análise das características de fatos, avaliação de programa. Várias técnicas são utilizadas para este fim como entrevistas, questionários, formulários, etc.

Foi adotada a metodologia de pesquisa de estudo de caso. Segundo Vergara (2005) o estudo de caso é um tipo de pesquisa que busca profundidade e detalhamento. O estudo de caso tem como característica principal de acordo com Gil (2008) o profundo e exaustivo estudo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Na concepção de Triviños (1987, p.113) o estudo de caso é “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o bom desenvolvimento deste estudo, pesquisa essa, segunda a definição de Silva e Menezes (2001, p.21) foi elaborada a partir de várias matérias já publicadas, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Para Gil (2007, p.64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na visão de Markoni e Lakatos (1996, p. 66) pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo”.

4.2 OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa é a Escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, localizada no Município de Pacatuba, Ceará.

4.3 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO/AMOSTRA

As entrevistadas foram 4 funcionárias da Escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, sendo elas uma professora, uma gestora, uma coordenadora e uma zeladora que preferiram manter o anonimato, dessa forma serão identificadas por: Professora A, Gestora A, Coordenadora A e Zeladora A.

4.3 TÉCNICAS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O método de coleta de dados utilizada neste estudo foi o questionário oral, enviado através do aplicativo Whatsapp, aplicado com 10 questões analisando quais políticas antidrogas estão sendo usadas em Pacatuba e sobre o projeto político pedagógico (PPP) da instituição envolver ou não propostas de intervenção contra o abuso de drogas, lícitas ou ilícitas. Os dados da pesquisa foram coletados no mês de maio de 2021. Posteriormente foram analisados e compilados em tabelas de cunho qualitativas com aporte quantitativo.

4.4 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Após a aplicação dos questionários, a pesquisadora compilou as respostas, as analisou e assim as expôs no capítulo específico para a análise e discussão dos resultados, reproduzindo alguns trechos das entrevistas e dando a devida explicação sobre os mesmos.

4.5 EVENTUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

A autora da pesquisa teve dificuldades na realização da entrevista por conta da pandemia de COVID-19 e o isolamento social.

5 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da análise de dados, foi aplicado um questionário com dez perguntas direcionadas aos gestores da Escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, objetivando sondar se a referida escola tem interesse por pelo tema em voga e o abordar de forma combativa, possuindo deste modo, propostas ou práticas de intervenção contra o abuso de drogas, lícitas ou ilícitas.

De acordo com Maria Guiomar, o principal motivo de tanto uso de drogas é que geralmente esse vício não vem apenas do ambiente escolar, mas já vem de dentro do lar pela falta de equilíbrio familiar, aos cuidados dos avós e em alguns casos os mesmos são obrigados a abandonar os estudos para serem explorados, a maioria das vezes pelos próprios pais.

Segundo Castro e Rosa (2010) existem vários motivos para uma criança ou um adolescente entrar no mundo das drogas: O principal deles é a curiosidade, busca por prazeres inexplicáveis, mas passageiro, viver de forma negativa em relação a vida, pais que fazem uso de drogas, autoritarismo por parte dos pais, escolas que não impõe as suas regras e a exclusão por parte do mundo social.

A escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, em Pacatuba, Ceará, tem buscado de forma prática combater e prevenir o uso de drogas pelos alunos, mobilizando os professores para organizarem palestras informativas, oficinas, bem como exibição de vídeos abordando o tema, com o objetivo de esclarecer aos alunos sobre os danos físicos e psicológicos causados pelo uso de entorpecentes químicos.

A primeira pergunta foi disposta tão-somente para registrar o gênero dos (as) profissionais entrevistados (as), que, como ficamos sabendo pela resposta, as mesmas são do sexo feminino. Trata-se, assim, de uma gestora, uma professora, uma zeladora e uma vice-diretora, que, por questões de ética e privacidade, não iremos expor os nomes no corpo deste trabalho, apelidando-as de Gestora A, Professora A, Zeladora A e Vice-Diretora A para a análise de dados.

A segunda pergunta, direcionada às entrevistadas, buscou saber se a temática do uso de drogas poderia ser inserida em sala de aula, objetivando conscientizar os alunos acerca do risco de uso de drogas e de alguma forma ajudá-los no seio de suas interações sociais: “2. Você acha que a temática do uso de drogas pode ser inserida em sala de aula colaborando para as relações sociais dos alunos?”.

Segundo a Gestora A:

Sim, pois muitos estudos demonstram o crescimento do uso de drogas entre os adolescentes e jovens, de modo que este se desvela enquanto um importante problema social, sendo necessário e de fundamental importância inserir o assunto em sala de aula, ajudando aos alunos como interagir em suas relações sociais (Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

Segundo a Professora A:

Sim, pois a prevenção ao uso de drogas exige um alinhamento entre a escola e a família, é fundamental ter um diálogo aberto, franco e honesto para que se consiga o envolvimento da família e dos alunos. A escola tem o papel fundamental na formação do ser humano (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Seguindo com a mesma pergunta, obteve-se a seguinte resposta da Zeladora A:

Sim, é sempre bom falar desse problema na escola (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

E por último, a resposta da Vice-Diretora A:

Sim, porque a partir de uma abordagem em sala, um percebe que a problemática do outro é idêntica a sua e assim se tornam mais tolerantes uns para com os outros (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

Como pode-se observar nas resposta acima, as entrevistadas demonstraram estarem atualizadas socialmente a respeito do aumento do uso de drogas entre adolescentes e o quão importante é abordar esse assunto em sala de aula.

A terceira pergunta do questionário buscou saber se os professores em sala de aula já trabalharam o tema do uso de drogas entre jovens: “3. Nesta escola, a temática do uso de drogas já foi abordada em sala de aula?”.

Segundo a gestora, sim, pois há essa necessidade, considerando a complexidade do tema e a importância social dessa abordagem conscientizada e combativa por parte da escola: “Sim, pois pela complexidade do fenômeno, seu enfrentamento requer programas de prevenção e combate bem articulados”.

Já de acordo com a professora, a resposta foi: sim, em palestras, buscando alinhar discursos com os responsáveis, o assunto de prevenção à drogas é muito delicado, pois temos

usuários que usam na frente dos filhos e nem estão preocupados com a família,

Segundo a zeladora, a mesma afirma que até ela mesma tenta ajudar na prevenção das drogas, conforme citado: Já perdi as contas, até eu mesma quando estou zelando a escola falo pra eles do mal que é as drogas.

Enquanto a vice-diretora apenas se limitou a responder que o assunto já foi abordado diversas vezes.

Em relação aos procedimentos e recursos utilizados pela escola, nesta abordagem sobre o uso de drogas, referente à quarta pergunta, a gestora, a professora e a zeladora explicaram que a instituição já promoveu palestras com psicólogos para informar aos alunos de forma bem pontuada sobre os riscos e danos à saúde de quem usa drogas, palestras com ex-usuários de drogas, que relataram suas experiências para os estudantes se conscientizarem e se informarem sobre como o uso abusivo de drogas é prejudicial à saúde, afetando negativamente a vida pessoal, familiar e a vida social das pessoas, assim como também foram exibidos vídeos abordando esse assunto, para os alunos além de leituras reflexivas, rodas de conversa e conversa individual.

Nas palavras da Gestora A, na escola já aconteceram:

Palestras com psicólogos, com ex-usuários relatando suas experiências, como o uso dos entorpecentes é prejudicial na vida familiar, social e no trabalho. Foram usados também vídeos abordando o assunto mostrando como são muitos os problemas causados pelo uso e dependência das drogas, que se agrava a cada dia e interfere no desenvolvimento dos indivíduos, principalmente dos adolescentes e jovens (Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

Segundo a Professora A:

Foram utilizados palestrantes com panfletos para dar palestra aos alunos e família, com o compromisso de escola x família (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Concordando, a Zeladora A esclarece que:

A escola faz palestras, já trouxeram até a polícia para explicar sobre os malefícios que as drogas causam, leituras. Eu falo é muito com eles (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

A Vice-Diretora A complementa a questão:

Leituras reflexivas, vídeos, rodas de conversa e conversa individual (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

A quinta pergunta se voltou para o impacto dessa abordagem escolar conscientizadora e combativa em relação ao uso de drogas: “5. Qual o impacto dessa abordagem em sala de aula em relação aos alunos? O que pode-se perceber é que as entrevistas tiveram uma opinião em comum, onde o impacto foi considerado positivo.

Mesmo que haja uma boa intenção não foi possível se ater às perguntas com certeza, já que não houve procedimentos suficientes para aferir o que está sendo exposto pelas entrevistadas, mas apenas as percepções.

Segundo a gestora: “Acredita-se que a abordagem oferece subsídios valiosos para maior compreensão e visibilidade desse tão discutido problema ao abordar os transtornos que ele causa a todos, levando a uma maior prevenção”. A preocupação escolar com o combate e prevenção ao uso de drogas fica, assim, evidenciada.

Enquanto isso, a professora afirma que: “Para a escola cabe o papel de transformar a personalidade dos alunos em um sentido literário, onde ele consiga a sua autogestão. A tendência crítica social acentua a relevância dos conteúdos no confronto com as realidades sociais”.

De acordo com a zeladora: “Traz muitos benefícios tais como: Muitos deixam de usar drogas outros deixam de vender, sem contar que os pais ficam muito felizes”.

Ainda de acordo com a Vice-Diretora: “O impacto foi positivo, surgiram várias denúncias, inclusive de venda na escola, tivemos muitas reuniões, muitas falas de arrependimento e uma melhora significativa quanto ao uso”.

A sexta pergunta abordou as principais mudanças que devem ser realizadas para evitar o consumo de drogas entre os jovens: “6. Quais as principais mudanças que devem ser realizadas para evitar o consumo de drogas entre os jovens?”.

Segundo a gestora:

Primeiro conversar abertamente, oferecendo subsídios valiosos para que o jovem compreenda e veja quantos problemas e transtornos são causados pelo uso de entorpecentes, e ofertar serviços de atenção integral para os envolvidos e orientar a possibilidade de ações que fortaleçam o processo de enfrentamento ao uso de drogas

(Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

De acordo com a Professora:

Trabalhar a autoconfiança, dar amor, ser mais amigo e companheiro, fortalecer a autoconfiança, cada profissional deve encontrar o momento e a maneira mais adequada de abordar o consumo de drogas entre os alunos. Deve-se ter cuidado para não colocar a questão de forma preconceituosa (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Continuando, a zeladora tem a seguinte opinião:

Agente tentar mostrar para eles que só quem vai ficar prejudicados é eles e que estamos aqui para ajudar (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

Para finalizar essa pergunta, a vice-diretora faz suas ponderações, sendo elas:

É mostrar a esse aluno que o principal prejudicado é ele mesmo e que a escola se preocupa não só com sua formação acadêmica, mas inclusive com sua saúde, mas acima de tudo isso é preciso dá ao aluno o direito de ser ouvido, pois muitas vezes é só disso que ele precisa (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

Como é possível constatar, a melhor atitude que já realizaram foi o diálogo com os jovens e a oferta de serviços de atenção integral para usuários de drogas fazem parte das medidas, vistas pela escola, como essenciais na base do enfrentamento ao uso de drogas pelos jovens.

Na sétima pergunta, buscou-se saber se a gestora conhecia algum dependente químico: “7. Tem o conhecimento sobre algum aluno dependente químico? Relate sobre o assunto.”. A resposta das entrevistas foi unânime, conforme demonstrado abaixo:

Sim, numa escola localizada em área periférica, o que, na verdade, é comum. Tivemos, por exemplo, recentemente, um aluno que abandonou os estudos devido ao uso de entorpecentes, o que o levou a entrar no tráfico de drogas, pois só assim eles conseguem manter o vício (Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

A professora relatou o seguinte:

Sim, claro que temos alunos e pais, sempre buscamos um diálogo com a família, para ver o que podemos fazer para ajudar esse adolescente a sair do mundo das drogas. Mas é um assunto delicado (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

A zeladora também contou sua versão:

Sim, as vezes chegam tão dependente que se esquece que são gente, não querem tomar banho, não querem comer nada, muitos ameaçados de morte tentamos passar pra ele é que só queremos ajudar não só a ele mas como toda a família e a sociedade (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

E por último a vice-diretora também respondeu à pergunta:

Sim, recebemos um aluno dependente químico severo, muito deprimido que passava de dias sem tomar banho e estava ameaçado de morte por causa de dívidas, a primeira atitude foi acolher sem julgar, em seguida fomos ganhando a confiança e fazendo acordos simples, como deixar dormir em sala, desde que comparecesse banhado e não atrapalhasse o professor, em seguida começamos uma conversa diária mostrando o quanto ele tinha chance de tomar conta da própria vida sem depender de drogas com o passar dos dias colocamos pra trabalhar em dupla com um colega que se destacava na turma, enfim ele concluiu seu nono ano sem maiores problemas e até hoje a família é grata (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

Os relatos das entrevistadas são o retrato de uma triste realidade enfrentada pelos jovens que se perdem no mundo das drogas: abandonam os estudos e entram no mundo do tráfico, para, assim, ter como custear o vício.

Na oitava pergunta, pedimos para que as entrevistadas descrevessem como ocorre a abordagem escolar sobre o uso de drogas: “8. Descreva quais são as abordagens sobre as drogas que são realizadas na escola.”.

Segundo a gestora:

Tentamos trazer a comunidade, os alunos e suas famílias para os eventos extracurriculares na própria escola, tendo por finalidade articular, integrar, organizar e coordenar atividades de prevenção, tratamento e reinserção social de usuários e dependentes de drogas (Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

Já de acordo com a professora:

O ideal é fugir de discursos moralistas, a abordagem deve ser reflexiva, sempre chamando a família a pensar como elas podem ajudar seus filhos, pois muitas vezes eles são o espelho para os filhos. O importante é conversar (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Ainda na mesma questão, segundo a zeladora:

Agente procura conversar de forma natural recebendo informações sobre dependente (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

Finalizando a questão, a vice-diretora deu sua opinião:

A abordagem se dá de forma muito natural, as vezes a partir de um comentário de um aluno sobre um fato ocorrido na comunidade em que moram, o professor aproveita e comenta sobre os malefícios de tal uso e quando percebe a necessidade busca outros recursos (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

A nona pergunta se voltou a possíveis dificuldades da gestão escolar em inserir o tema do uso de drogas por jovens estudantes: “9. Você teve alguma dificuldade inserir esse assunto em virtude dos currículos? Em caso positivo, quais?”. A resposta gestora apenas respondeu que “Não”.

Enquanto isso, a professora teve uma outra opinião, sendo ela:

Sim, pois não havia material e uma grande falta de dinheiro, pois um projeto onde iria ser trabalhado a prevenção de drogas, a escola teria que se dispor para comprar material explicativo, como folders, banners, entre outros materiais (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Já a zeladora relata que:

Não, procuramos meios que ajude agente nessa abordagem e que facilita a nossa abordagem (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

Enquanto a vice-diretora concorda:

Não, porque o meio em que atuamos, favorece essa discussão (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

Por fim, na décima e última pergunta, buscamos sondar se para a gestão escolar a conscientização na escola quanto ao uso de drogas por jovens é eficaz no combate ao uso de drogas: “10. Você acha que a conscientização quanto ao uso de drogas é eficaz em seu combate?”.

Segundo as entrevistadas a conscientização funciona como uma ferramenta poderosa na prevenção e combate ao uso de drogas entre os jovens, conforme a resposta da gestora:

Sim, a dependência de drogas é um dos temas de grande preocupação nacional e internacional, devido não só aos danos causados a saúde individual, mas também pelo impacto em toda a sociedade, exigindo para sua prevenção e enfrentamento a adoção de políticas e ações articuladas que visem minimizar as consequências deste tão relevante problema social, e a conscientização é uma arma poderosa na prevenção (Entrevista concedida por GESTORA A, 2021).

Assim, de acordo com a professora pode-se entender que:

Esse fato é especialmente primordial, pois quando se leva em conta que mesmo com todo o trabalho de conscientização, famílias tem perdido seus filhos para o mundo das drogas e da marginalidade, pois quando esses adolescentes tem chances de usar drogas fica mais provável que se tornem dependentes químicos. Precisavam ser trabalhados quando ainda eram crianças (Entrevista concedida por PROFESSORA A, 2021).

Segundo a zeladora:

Conscientizar um aluno sobre esse assunto é a melhor forma de ajudar um aluno que se encontra nessa situação (Entrevista concedida por ZELADORA A, 2021).

Finalizando a entrevista, a vice-diretora deu sua última resposta, sendo ela simples e objetiva:

Pra mim, só existe essa forma (Entrevista concedida por VICE-DIRETORA A, 2021).

Diante desse quadro, as funcionárias entrevistadas da Escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante se mostraram ativas, conscientes e combativas no que se refere à conscientização

e combate ao uso de drogas entre jovens.

Assim, a escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante tem buscado de forma prática combater e prevenir o uso de drogas pelos alunos, mobilizando os professores para organizarem palestras informativas, oficinas, exibição de vídeos abordando o tema, com o objetivo de informar os alunos sobre os danos físicos e psicológicos causados pelo uso de entorpecentes.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi visto que o consumo de drogas e entorpecentes sempre existiu desde as primeiras civilizações, provocando o aparecimento de normas para regular sua produção e seu consumo. De acordo com a pesquisa realizada, foi possível notar que mesmo que os funcionários das escolas tentem auxiliar os alunos viciados nessas substância, ainda há muito tabu, ainda é complicado de chegar nos mesmos, na raiz do problema para lhes ajudar, porém como relatado, projetos como palestras, conversas em grupo, atividades complementares são saídas para instruir o jovem contra as drogas.

As primeiras medidas em conter o consumo destas substâncias tinham motivação moral e ética, a partir do século XX, as nações passaram a legislar sobre o tema influenciados pelo conhecimento em políticas públicas sanitaristas e do estado assistencial. O consumo de drogas como um problema social possuindo a repressão e proibição como estratégia de Estado para a diminuição e solução no problema do aumento no consumo das drogas, criou um problema para situação, que foi o comércio ilegal destas substâncias, o “tráfico de drogas”.

Como o consumo de entorpecentes a maior parte do tempo esteve presente na história do nosso país assim como no mundo como um todo, cada país procura tratar da melhor maneira possível e assim procuram chegar a um “denominador comum” no qual consiga-se o término ou uma possível diminuição no problema.

Porém o que pode-se observar sem muito esforço são as evidências, o que estas afirmam é que um estado em que lhe falta pilares básicos para uma sociedade como educação e saúde, geralmente o tráfico atinge proporções maiores pois este é um meio mais “rápido” e fácil para se adquirir ascensão social, visto que boa parte da população não tem qualificação adequada para ser inserida no mercado de trabalho. Este é um problema muito mais amplo ficando a tarefa para o Estado tratar com melhor educação e informação para seus cidadãos, uma melhor distribuição de renda, mais igualdades para que não haja necessidades destas pessoas, menos favorecidas, de adentrarem neste meio, um entendimento melhor tanto social quanto legal.

Concluiu-se a respeito do uso de drogas na escola de que medidas mais severas sejam aplicadas, com objetivo de diminuir ou desestimular o cometimento de uso de drogas pelos alunos. Sugere-se que mais pesquisas sobre a temática sejam realizadas a fim de explorar de maneira mais ampla e profunda.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

CALDEIRA, Zelia Freire. **Drogas, indivíduo e família**: um estudo de relações singulares. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999. Disponível em:

http://portalteses.ict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00003102&lng=pt&nrm=is o Acesso em: set. 2020.

CARLINI, E. A., GALDURÓZ, J. C. NOTO A. R., CARLINI, C. M., OLIVEIRA, L. G., NAPPO, S. A., MOURA, Y. G., e SANCHEZ, Z. V. D. M. **II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: Páginas & Letras, 2007.

CARLINI, E. A., GALDURÓZ, J. C. NOTO A. R.; NAPPO A. S. **I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil**: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2002.

FIGUEIREDO, Márcia Camilo Figueiredo, et. al. A temática “Drogas” no ensino de química. **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)** – Brasília, DF, Brasil – 21 a 24 de julho de 2010.

FISGALL, Guia do estudante. **Drogas!** 2010. Disponível em: http://www.fisgall.com/guia_do_estudante/Biologia/DROGAS.pdf. Acesso em set. 2020.

INACIO, Altair da Silva, ET AL. **Uma proposta didática para ensinar sobre drogas no Ensino Fundamental, mediante o uso de um módulo didático**. 2009. Disponível em: <http://www.sbq.org.br/eneq/xv/resumos/R0131-1.pdf>. Acesso: set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas. Amostragens e Técnicas de Pesquisa. Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Andréa Barbosa; MARIA, Luiz Claudio de Santa; AGUIAR, Mônica R. Marques Palermo de. **As drogas no ensino de química**. 2003. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc18/A04.PDF>. Acesso em set. 2020.

MARTINS, A. G. Lourenço. **História internacional da droga**. 2007. Disponível em: <http://www.encode.org/info/HISTORIA-INTERNACIONAL-DA-DROGA,977.html>. Acesso em set. 2020.

NAÇÕES UNIDAS, Escritório contra drogas e crimes. **Drogas: você conhece os riscos?** UNODC Brasil e Cone Sul, Brasília, 2010.

RIBEIRO, Alessandra; BRAGA, Maria Elisa dos Santos; MESQUITA, Marylucia; NUNES, Carlos Felipe Moreira; SANTOS, Fábio dos; QUEIROZ, Francismeiry Cristina; DURAT, Kleber; SILVA, Márcia Michele Carneiro. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. 3 Serie. Conselho Federal de Serviço Social – CFESS. Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. 2014.

SANTOS, Josiane. Particularidades da “questão social” no Brasil: mediações para seu debate na “era” Lula da Silva. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 111, p. 430-449, jul./set. 2012.

SILVA, Maria Vieira; MARQUES, Mara Rúbia Alves; GANDIN, Luís Armando. Contradições e ambiguidades do currículo e das políticas curriculares contemporâneas – entrevista com Michael Apple. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 175-184. jan/abr 2012.

VALENTE, José Armando (org.). **Diferentes usos do computador na educação**. Brasília, ano 12, n.57, jan./mar. 1993.

APÊNDICE

Coleta dos dados

Este questionário é direcionado aos gestores da escola Maria Guiomar Bastos Cavalcante, possuindo apenas fins acadêmicos.

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Você acha que a temática droga pode ser inserida em sala de aula colaborando para as relações sociais do aluno?

3. Nesta escola, a temática drogas já foi abordada em sala de aula?

4. Se sim, quais recursos utilizou?

5. Qual o impacto desta abordagem em sala de aula em relação aos alunos?

6. Quais as principais mudanças que devem ser realizadas para evitar o consumo de drogas entre os jovens?

7. Tem conhecimento sobre algum aluno dependente químico? Relate sobre o assunto.

8. Descreva de forma resumida como é a abordagem sobre as drogas que realizadas na escola.

9. Você teve alguma dificuldade inserir esse assunto em virtude dos currículos? Em caso positivo, quais?

10. Você acha que a conscientização quanto ao uso de drogas, são eficazes no combate?
